

O FOLHETIM

PUBLICAÇÃO DIARIA DE ROMANCES

DIRIGIDA POR VISCONTI COARACY E SANTOS CARDOSO

ASSIGNA-SE
na Feira de São Paulo
Rua do Hospício 85

Preço da assignatura por mez

Para a Corte..... 1\$000

Para as Províncias... 1\$500

AS ASSIGNATURAS
começam
no 1.º de cada mez

A BASTARDA

SEGUNDA PARTE

JOANNA E MAGDALENA

XIX

O GABINETE DO SR. VACHELET

(Continuação.)

Talvez achem os leitores que o honrado Sr. Vachelet se exprimia como homem sensato e dava provas ao accusado de uma verdadeira benevolencia.

... Têm razão, e não a têm.

A linguagem do juiz e seus sentimentos reaes estavam em absoluto desaccordo.

... Não se interessava elle de modo algum pelo Sr. de Vezay; — detestava em geral as circumstancias attenuantes; — no caso presente, porém, sentia a imperiosa necessidade de enegrecer um pouco com o adulterio o sombrio drama de assassinato que estava pondo em scena.

O effeito seria duplicado.

... Não ignorava o Sr. Vachelet que em certos casos — a lei a este respeito é formal, — o adulterio da es- posa desculpa a vingança sanguinolenta do marido.

Fazia elle empenho em provar a premeditação na perpetração do homicidio para ter a certeza de que o accusado não lhe escaparia.

Eis porque insistia tanto em fazer com que o Sr. de Vezay fallasse.

O conde,—com o rosto escondido nas mãos, continuaava callado.

— Vamos, tornou o juiz com alguma emoção na voz, não se obstine em caminhar por uma vereda fúnesta, abandone esse sistema que não pode sustentar... — diga a verdade, — nella, sómente nella, pode estar a salvação; repito-lhe, pense em sua filha! — Ninguem acreditará, comprehende perfeitamente, que

matou o Sr. de Villedieu para roubal-o; sabe-se que o senhor não é, nem pode ser um ladrão; — ninguém admittirá tão pouco que o senhor haja escolhido uma noite de tempestade para decidir, de arma em punho, ás duas horas da manhã, uma questão a propósito de politica... Demais, em um duello desse genero, os senhores teriam convidado, conforme o uso, quatro testemunhas... — Está, pois, vendo que as suas dene- gações não podem illudir a quem quer que seja, e não salvaguardam cousa alguma! — Resta o ciume, o unico movel possível de seu procedimento, — o ciume, que explica tudo e que, até certo ponto, pode tudo excusar...

— Pois bem, sim!... murmurou lentamente o velho; — é exacto... eu tinha ciumes...

— Confessa?

— Confesso.

O Sr. Vachelet nadava em jubilo.

Alcançava a sua peripecia tão ambicionada!...

— Eis ahi está! proseguiu elle. Louvo-o por essa sinceridade um tanto tardia, e aconselho-lhe a perse- verar... Quando o senhor matou o visconde de Vil- ledieu, quanto tempo havia que pensava ter serios motivos de ciume?

— Havia uma hora apenas.

— Uma hora!... Eis o que é estranho!

— No entanto é a mais absoluta verdade.—A pri- meira vez que acreditei em uma idéa de traição por parte do visconde Armando Villedieu foi na noite de 20 de setembro de 1820, a uma hora da manhã...

— Narre os factos dessa noite...

O Sr. de Vezay reconcentrou-se durante alguns momentos, e em seguida encetou uma narração de- masiado longa para que a reproduzamos aqui e da qual daremos apenas succinta analyse.

Segundo a narração do conde, a uma hora da noite de 20 de setembro, ouviu elle de repente bate- rem á porta do seu quarto.

O ruido da tempestade não lhe permittira dormir, e elle estava ainda de pé e vestido.

Foi abrir e viu diante de si Caillouet, seu cou- teiro, o mais dedicado de seus famulos.

Caillouet preveniu-o de que, fazendo a sua ronda nocturna fóra do recinto do parque, vira um homem, em que acreditara ter reconhecido o Sr. de Villedieu, escalar o muro e dirigir-se para o lado do castello.

O couteiro, tomado immediatamente o caminho mais curto, correra a avisar seu amo do que se

passava.—O Sr. de Vezay, tirando imediatamente duas espadas de um trophéo de armas, seguira Caillouet.

Quando chegaram sob as janellas da condessa, uma escada de corda pendia da sacada, e, através da escuridão, distinguia-se vagamente um homem, de pé nessa sacada e procurando abrir a janella.

A janella, porém, estava bem fechada e não se abriu.

O homem tornou a descer.

O Sr. de Vezay, apezar de sua legitima colera, não quiz fazer nem ruido, nem escândalo tão proximo do aposento de sua mulher.

Deixou o visitante nocturno afastar-se no parque, e pôz-se a perseguil-o com Caillouet.

Chegados os tres ao logar por onde um homem se havia introduzido escalando o muro, o conde, não tendo mais motivo para se constranger, ordenara-lhe que parasse, o que elle fizera imediatamente.

Caillouet não se havia enganado: era, com effeito, o Sr. de Villedieu.

O visconde, tendo jurado por sua fé de christão e por sua honra de fidalgo que a condessa estava inocente,—que elle não compartilhava um amor que ignorava, e que, procurando por aquele modo introduzir-se no aposento della, havia cedido ás funestas inspirações de um verdadeiro delírio,—puzera-se á disposição do Sr. de Vezay para uma reparação imediata.

Foi então que, em presença de Caillouet, se dera o duello cujo desfecho tinha sido a morte do visconde.

O juiz ouvira tudo quanto precede sem dar o menor signal de adhesão ou de incredulidade.

Em vão o Sr. de Vezay buscava ler-lhe no rosto a impressão que as suas palavras produziam.

Aquelle rosto se conservava impenetravel.

Quando o conde concluiu, o Sr. Vachelet meneou a cabeça e puchou para cima a melena rebelde.

— Hum!... hum!... disse elle.

Depois callou-se e reflectio.

Esse silencio, porém, durou pouco.

— Então, perguntou elle ao cabo de alguns instantes,—é essa decididamente a versão em que o senhor se mantem?

— Acabo de referir-lhe o que se passou, respondeu o Sr. de Vezay; não procure fazer-me alterar cousa alguma... Eu não poderia modificar uma unica de minhas palavras...

— Hum!... hum!... tornou o juiz.

XX

A MANCHA DE SANGUE

— Segundo se infere das suas palavras, tornou o Sr. Vachelet, deixando sbitamente o seu ar benevolo para tomar um tom sarcastico, o senhor viu o conde de Villedieu na sacada de sua mulher, e esperou tranquillamente que elle descesse...—Para um marido tão ciumento de sua honra isso me parece um tanto calmo...

— Repito-lhe, senhor, que a janella não se abria.

Creia que, se eu tivesse visto o visconde entrar no quarto da Sra. de Vezay, houvera procedido diversamente...

— Que teria feito o senhor?

— Teria entrado tambem, e juro-lhe que elle não houvera sahido vivo...

— Muito bem!... eis que a sua verdadeira indole se revela finalmente!... O senhor não fallou em uma escada de corda?...

— Fallei.

— Que fim levou ella?

— O visconde carregou-a consigo.

— E depois da morte do visconde?

— Encarreguei Caillouet de fazel-a desapparecer...

— E elle obedeceu?

— Penso que sim.—Jámai duvidei da absoluta dedicação de Caillouet.

— Parece-me, com effeito, ter elle representado em tudo isto um importante papel!... Emfim, veremos!... Por emquanto admitto que entre o senhor e o visconde de Villedieu tenha havido um duello.—O duello é certamente uma causa grave,—um crime previsto e punido pela lei... mas do duello ao assassinato vai longe... Porque, pois, uma vez que o duello foi leal, não o confessou o senhor, no dia seguinte, altamente?

— Porque teria sido necessario revelar ao mesmo tempo a causa do duello, e essa narrativa, desfigurada e adulterada pela calunia, teria deshonrado a Sra. de Vezay....

— E foi então que pensou em dar sumiço ao cadaver nos subterraneos funerarios de sua familia?...

— Essa idéa, no primeiro momento, me pareceu odiosa e sacrilega... não foi a mim que ella ocorreu...

— A quem foi então?

— A Caillouet.

— Ainda Caillouet!... sempre Caillouet!... Decididamente esse homem tem sobre o seu destino uma grande influencia!... Preciso delle absolutamente... vou mandar procural-o por toda a policia do reino, e havemos afinal de encontrar-o... veremos então se, em presença delle, as suas affirmações serão as mesmas...

— Mande procural-o, senhor...

— Mas agora reflecto: não poderá o senhor dizer-me onde será possivel encontrar-se esse honrado Caillouet?

— Como havia eu de saber-o?

— Elle lhe prestou, me parece, bastantes serviços para que o senhor se interessasse pela sua sorte!... vinte mil francos pagos por uma só vez eram uma recompensa mediocre para tantos obsequios!... As suas liberalidades devem ter seguido por toda a parte a esse homem que, por ordem sua, abandonava mulher e filha...

— Se Caillonet se houvesse dirigido a mim, eu o teria com certeza auxiliado; desde, porém, o dia em que elle sahiu daqui, nunca mais ouvi fallar nesse...

— E' pouco provavel; mas o senhor tem interesse, comprehendo, em que não tornemos a encontrar Caillouet...

— Está enganado, Sr. juiz; o meu interesse é precisamente o contrario.

— Como assim?

(Continua no proximo numero.)

O THESOURO DOS ASSASSINOS

V

O ATTENTADO

(Continuação.)

— Dizem que os galés teem numerosas ligações em toda a parte. Deve suppôr que eu tenho tirado todas as informações no que diz respeito a estes desgraçados. Aqui, como nas galés em França, têm elles amigos em liberdade, a quem se ligam para satisfazerem os seus odios e vinganças. Como sabe, estamos no paiz dos vagabundos de todas as raças, no paiz dos envenenamentos clandestinos, dos assassinatos; barbaros!... Ah! meu amigo, peço-lhe que vele por si! Custar-me-hia demasiado cara a liberdade de meu pai a troco do sacrifício da sua vida!

Ao dizer isto, o seu olhar era supplicante e a sua voz cheia de meiguice.

— Obrigado, minha Josephina! — balbuciou Grandval. — Para me tornar digno destas provas de affeição arrostaria eu com todos os malvados do mundo inteiro! Confesso que muitas vezes, ao vel-a submersa n'uma unica idéa, tenho chegado a duvidar... porém não, não; é illusão minha... No dia em que a sua missão se completar, é provavel que o seu coração se torne accessivel a outros sentimentos além dos da ternura filial. Até então nada receie a meu respeito. Estou prevenido e precavido. Trago sempre um bom rewolver, de que farei uso em caso de necessidade. Tratemos, pois, de lhe proporcionar uma residencia commoda e sosegada durante o tempo que se conservar em Cayenna... e creio que estamos chegados á casa da viuva Gallois.

A habitação indicada consistia n'uma bonita casa, quasi nova, de um andar acima do pavimento terreo; alguns alpendres, de ligeira construcção, formavam as suas dependencias.

Em uma varanda guarnecida de plantas trepadeiras e floridas viam-se os poleiros de muitos papagaios paladores, e gaiolas douradas encerrando alguns daquelles pequenos e engracados macacos chamados *micos*.

A casa estava separada do caminho por uma gradaaria de madeira e por um pateo, onde depenicava nemerozo rebanho de faizões, pavões e soberbos patos, sob a vigilancia de um agami.

Esta grande ave, que na America Meridional tem pelas aves domesticas a vigilante dedicação que sob os nossos climas exerce o cão rafeiro para com

os rebanhos de gado, passeiava garbosamente no centro nos seus emplumados subditos, fazendo ouvir de vez em quando o seu estrepitoso cantar, d'onde tira tambem a denominação de ave-trombeta.

Pelo lado detraz da casa estentia-se um jardim cercado de uma solida sebe, reforçado por aloés, cactos, e outros arbustos espinhosos, não faltando as laranjeiras, as arvores de cravo da India e as baunilheiras, que exhalavam perfumes inebriantes.

A casa da Sra. Gallois não era por certo a ultima do arrabalde de Cayenna, mas o que é facto é que as outras não se podiam distinguir, perdidas, como estavam, no centro da fertil vegetação de que temos fallado.

E' ella de tal fecundidade, que um terreno nú, abandonado a si mesmo, se cobre em alguns dias de grandissimas hervas; passado alguns mezes, estas hervas formam uma matta impenetravel; no fim de dous annos ter-se-ha um bosque com arvores de vinte metros de altura.

Tem o homem facilidade em destruir, porém não tem a natureza menos em reparar providamente os seus estragos.

Neste sitio, tão proximo de uma populosa cidade, reinava a mais profunda solidão, e o caminho que se prolongava para além da casa parecia entroncar em plena floresta.

Todavia esta insulaçao, esta espessa vegetação, esta casa animada pelo cantar daquellas magnificas aves, não desagradaram a Josephina Bertomy.

Depois de ter examinado tudo atravez da gradaria, disse, suspirando, a Grandval :

— Visto que é forçoso esperarmos ainda oito dias, creio que não ficaremos mal aqui.

Entrara mno pateo. Um velho e uma velha, negros, marido e mulher, que pareciam ser os unicos criados da casa, sahiram ao encontro dos recem-chegados.

Como Grandval perguntasse pela Sra. Gallois, a negra entrou em casa, enquanto o marido introduzia os hospedes na varanda com toda a especie de caricatos comprimentos, revolvendo os olhos a ponto de os pôr em alvo e exhibindo a enorme dentadura.

A negra não tardou em voltar, convidando-os a entrar n'uma sala do andar terreo, onde se achava a ama.

A Sra. Gallois tinha os seus vinte e oito annos, idade mui proxima da madureza naquelle ardente clima, sobretudo para uma mulata.

Comtudo ainda era formosa e os olhos conservavam notavel brilho.

Trajava o favorito roupão lizo, de ramagens de vivas cores.

Os braços nus estavam adornados de braceletes cravejados em ouro.

O lenço da cabeça, posto com elegancia, occultava graciosamente parte dos cabellos, um pouco encarapinhados, e quem sabe se tambem ella desejaria occultar os grossos beiços, que denunciavam a origem africana.

As suas maneiras eram graciosas, mas indolentes, e era facil ver-se que ella, para receber os hospedes, deixára precipitadamente a sua cama de rede, a qual

ainda se conservava com um pouco de movimento suspensa n'um angulo da sala.

Grandval, depois de dizer quem era á Sra. Gallois, expoz-lhe com a concisão de um maritimo os termos em que a menina Bertomy e seu irmão estavam dispostos a passar alli oito dias, e terminou por lhe perguntar as condições com que ella os queria receber.

— Sr. capitão, — respondeu ella, affectando toda a dignidade, — deve estar informado de que não tenho uma hospedaria. Sou viuva de um official, o meu chorado Gallois, que me deixou alguns haveres. Se me tenho resolvido uma ou outra vez a aceitar hóspedes, é mais pelo gôsto de obter uma boa companhia do que no intuito de auferir proveito. O que aprecio sobretudo são as bôas maneiras, e, uma vez que eu seja tratada com tanta consideração e deferencia como uma senhora branca...

— Oh! minha senhora, eu não vejo que faça diferença dellas! — disse Josephina ingenuamente, sem intenção lisongeira.

Esta amabilidade dispôz a mulata tão favoravelmente, que com o mais insinuante sorriso lhe redarguiu:

— Nem todas assim pensam, mas a senhora não tem o ar altivo das nossas creoulas, e já vejo que nos comprehenderemos perfeitamente. Recebo-a, pois, nesta casa com muito prazer, bem como a seu irmão, que me parece ser um bom e honesto rapaz. Quanto ao preço da hospedagem, deixo ao seu alvitre estabelecel-o.

Graças á boa disposição de espirito da dona da casa, chegou-se bem breve ao melhor acordo.

Momentos depois, eram os hóspedes introduzidos nos seus aposentos, situados no primeiro andar da casa.

Consistiam elles em dous quartos contiguos, mobiliados com todo o conforto, ao uso do paiz.

Os leitos estavam resguardados por amplos mosquiteiros, sem os quaes seria impossivel dormir.

Sobrados e tectos não apresentavam a menor fenda em que pudessem refugiar-se os insectos perigosos, que pullavam nas habitações da Guianna.

Atravez das finas esteiras, que serviam de vidraças nas janellas, gozava-se de um magnifico panorama.

De um lado era a planicie verdejante da ilha de Cayenna com os seus montes isolados de Baduel e do Tigre, do outro a cidade e a cidadella; depois o azulado mar com as ilhotas de Ramiro e da Salvação, formando no horizonte como que uns pontos vaporosos.

Como Josephina se sentisse bastante fatigada do longo passeio, resolveu-se deixal-a repousar um pouco. Deixou-se, pois, cahir sobre um sophá, extenuada do calor; contudo, quando o capitão e Miguel se preparavam para voltar a bordo afim fazerem conduzir para alli as bagagens, ella ergueu-se, dizendo sobressaltada a Grandval:

— Peço-lhe que se acautele, Pedro! Lembre-se de que anda exposto ás tentativas desses desgraçados, e a menor distracção...

Grandval de novo a tranquillisou, e, prometendo voltar horas depois com Miguel, manifestou desejos de ir jantar nessa tarde em casa da Sra. Gallois, se lhe fôsse permittido.

Consultada a vontade da dona da casa a tal respeito, ficaram nesse acordo e separaram-se.

Josephina dormiu algumas horas, e, quando despertou, viu que as bagagens já alli se achavam, levadas por dous marinheiros do *Proeperidade*.

Grandval e Miguel tinham regressado sem imcommodo, e ambos se apressaram a ajudal-a na arrumação da sua bagagem.

O resto do dia passou-se commodamente. A tarde serviu-se um jantar simples, mas abundante.

A Sra. Gallois, depois de preenchidos os seus deveres de dona da casa e de ter superintendido convenientemente nos arranjos culinarios, apresentou-se á mesa adornada com um relicario, carregada de tantos braceletes, collares, brincos nas orelhas e cordões de ouro quantos lhe fôra possivel agglomerar em cima de si.

Não sabia ainda quem era Josephina e com que fim viera a Cayenna, mas o que via é que ella era uma branca legitima, incontestavelmente europêa; os seus companheiros tambem brancos e um delles comandante de navio mercante.

Era isto bastante para que a mulata, que, apesar seu, tinha a consciencia da inferioridade de nascimento, se sentisse ufana e contente de os ter por commensaes.

Depois do jantar passaram para o jardim.

(Continua no proximo numero.)

EXPEDIENTE

Agradecendo aos Illms. Srs. assignantes que têm satisfeito as importancias de suas assignaturas, rogamos áquelles que ainda o não fizeram o obsequio de as mandar entregar ao escriptorio do *Folhetim*, rua do Hospicio n. 85.

Em tempo tambem avisamos ás pessoas que quiserem continnar a receber o *Folhetim* que a remessa da olha será suspensa, desde que a assignatura não seja reformada com precedencia.

OS EDITORES.